

‘UMAHISTÓRIA DE OURO’

De origem humilde a empresário de referência: biografia de Ney Garimpeiro é lançada em evento com autoridades de MT



Foto Divulgação

“Eu vou ser rico, ter um carro de verdade e tudo o que eu desejo. Eu vou ter um avião. E vou ajudar muita gente”, disse Ney em seu livro

06



Lemon Caps consolida primeira indústria de suplementação natural do Centro-Oeste e amplia presença nacional

04

PEÇA-CHAVE

Jornal COPopular investigativo gratuito amplia tiragem e se torna decisivo para

Com histórico de participação em campanhas políticas, o veículo agora amplia circulação em todo Mato Grosso

FIM DA DISCUSSÃO

Lula sanciona lei que proíbe linguagem neutra em órgãos públicos e reacende

Evento de lançamento reuniu familiares, parceiros e autoridades em um encontro que celebrou a carreira e conquistas do empresário mato-grossense.

Foto Divulgação



07

Foto Divulgação



08

UM MILHÃO /MÊS
DE ACESSOS



MARCO TÚLIO DUARTE SOARES

Cooperativismo de crédito: um modelo que transforma comunidades

Em um cenário econômico cada vez mais desafiador, em que o acesso ao crédito e a inclusão financeira são determinantes para o desenvolvimento de pessoas e negócios, o cooperativismo de crédito se consolida como um modelo que alia sustentabilidade, proximidade e impacto social. Mais do que oferecer produtos e serviços financeiros, uma cooperativa existe para promover o crescimento conjunto de seus associados e das comunidades onde está inserida.

Na cooperativa Sicredi Integração Mato Grosso, Amapá e Pará, acreditamos que o desenvolvimento de uma comunidade é construído de forma conjunta, com base na confiança e na cooperação. Por isso, atuamos com foco em gerar valor econômico de maneira sustentável e, ao mesmo tempo, contribuir para o fortalecimento das relações sociais e o estímulo à cidadania financeira.

Um dos momentos mais simbólicos

dessa relação de transparência e proximidade é a Apresentação de Resultados, evento em que a cooperativa Sicredi Integração MT/AP/PA compartilha com os associados e a comunidade o desempenho alcançado ao longo do exercício. Neste ano, aproximadamente 159 mil pessoas participaram do evento, que vai além da divulgação dos indicadores financeiros, pois essa iniciativa reafirma nosso compromisso com a gestão participativa e com a responsabilidade na administração dos recursos.

Durante o evento, também temos a satisfação de promover o projeto “Presente aos Municípios”, que destina parte dos resultados da cooperativa a ações de impacto social, ambiental e educacional, somente este ano, foram contemplados 158 projetos. Essa iniciativa reforça o papel do cooperativismo como agente de desenvolvimento local, fortalecendo o compromisso de contribuir de forma direta com a me-

lhoria da qualidade de vida das pessoas e com a construção de um futuro mais sustentável.

Enquanto as instituições financeiras tradicionais têm foco na maximização do lucro e na remuneração de acionistas, as cooperativas de crédito seguem um caminho diferente. No Sicredi, os resultados são revertidos para os próprios associados e para as comunidades, de forma justa e equilibrada. Essa é a essência do nosso modelo: crescer juntos, com responsabilidade, inclusão e propósito.

Ao longo dos anos, o cooperativismo de crédito tem se mostrado uma alternativa sólida, moderna e eficiente para quem busca não apenas soluções financeiras, mas também pertencimento e desenvolvimento coletivo. Seguiremos firmes em nossa missão de fortalecer esse modelo, promovendo prosperidade compartilhada e contribuindo para a construção de comunidades mais justas, colaborativas e sustentáveis.

Foto Divulgação



Marco Túlio Duarte Soares é o presidente do Conselho de Administração da Sicredi Integração MT/AP/PA



Charge da Semana

EDITORIAL

Ato de coragem

O Novembro Azul não é apenas uma campanha sobre o câncer de próstata. É, sobretudo, um movimento de conscientização sobre a saúde masculina e sobre a urgência de romper com tabus que ainda custam vidas.

Durante muito tempo, o homem foi educado a acreditar que cuidar da saúde é sinal de fraqueza. Que a dor deve ser suportada em silêncio. Que médico é lugar de quem já está doente. Essa cultura do descuido — alimentada pelo machismo e pelo medo do diagnóstico

— transformou o câncer de próstata em uma das principais causas de morte entre homens no Brasil, apesar de ser uma doença altamente tratável quando descoberta no início.

O Novembro Azul surge como um convite à reflexão e à mudança. Não se trata apenas de usar o laço azul na camisa ou iluminar prédios públicos, mas de promover conversas que salvam. De incentivar pais, filhos, irmãos e amigos a romperem o silêncio e buscarem o acompanhamento médico regular.

A saúde do homem vai muito além da próstata. Envolve hábitos alimentares, prática de exercícios, controle da pressão, do colesterol, da glicemia e, principalmente, o cuidado com a mente — ainda negligenciado por muitos.

É preciso reconhecer que o autocuidado também é uma forma de amor e responsabilidade.

Neste mês de novembro, mais do que campanhas publicitárias, o país precisa reafirmar o compromisso com políticas

públicas voltadas à saúde integral do homem. Centros de atenção especializados, campanhas permanentes de prevenção e ampliação do acesso ao diagnóstico precoce são medidas essenciais para reduzir estatísticas e aumentar a expectativa de vida masculina.

Falar sobre prevenção é falar sobre vida. E enfrentar o preconceito é um ato de coragem — talvez o mais importante que um homem possa ter

EXPEDIENTE

PAUTA
REDACAO.COPOPULAR@GMAIL.COM
ADM.COPOPULAR1@GMAIL.COM

DIRETOR
MAIKON MILAS

DEPTO. COMERCIAL
(65) 3052-8030 OU 3052-8031

CENTRO OESTE
Popular26
ANOS

CIRCULAÇÃO
CUIABÁ, VÁRZEA GRANDE E BAIKADA

JOSÉ MEDEIROS – DEPUTADO FEDERAL | ANA CAROLINA GUERRA

“Quem comete certos crimes perde o direito de decidir sobre o país”

Em meio a debates acalorados sobre segurança pública e projetos polêmicos na Câmara dos Deputados, o deputado federal José Medeiros detalha sua visão sobre a tramitação do projeto que tipifica facções criminosas como terrorismo. Em entrevista exclusiva ao Centro Oeste Popular, Medeiros comenta desde a escolha do relator, passando pelas pressões do governo e as possíveis repercussões no Supremo Tribunal Federal, até a articulação política em torno de uma candidatura única dentro de seu partido. Entre críticas, análises e projeções para 2026, o parlamentar defende a necessidade de medidas firmes contra organizações criminosas e explica como enxerga o papel das lideranças políticas na condução de decisões estratégicas para o país.

“O objetivo é tipificar facções criminosas exatamente pelo que elas são”

Foto Divulgação

Centro Oeste Popular – Como o senhor avalia a articulação política em torno do projeto de terrorismo na Câmara, considerando a resistência do governo ao relator escolhido, as pressões externas que teriam influenciado o conteúdo do texto e a expectativa de que, no Senado, o debate seja pacificado sem gerar novos questionamentos no Supremo?

José Medeiros – Na verdade, o problema daquele projeto se resumiu à escolha do relator. O governo não queria aquele nome e buscava, sobretudo, controlar a pauta para afastar a percepção de que o PT e o próprio governo não possuem um plano consistente para a segurança pública. Quando o deputado Hugo Motta designou Guilherme de Ritchie como relator, o governo se viu encurralado, “como um siri dentro de uma lata”, e acabou orientando voto contrário. Acredito que, no Senado, a discussão tende a se estabilizar. Quanto a eventuais contestações no Supremo, não vejo motivo para preocupação, porque o texto final ficou exatamente como os ministros desejavam. Há quem diga — e eu não acredito em bruxas, mas, se elas existem, existem — que alguém muito poderoso, e com pouco cabelo, teria ligado para deixar claro que não queria a equiparação entre organizações criminosas, facções e terrorismo. O fato é que o deputado Derrite trouxe o debate para a Câmara justamente para votar o projeto sobre terrorismo, e foi isso que acabou sendo deliberado. Por isso, não enxergo espaço para questionamentos no Supremo, já que o texto atendeu ao que a Corte pretendia.

Centro Oeste Popular – Diante das críticas iniciais de que o projeto poderia reduzir a autonomia da Polícia Federal e dar aos governadores acesso a investigações sensíveis, inclusive envolvendo seus próprios governos e parlamentares, o senhor acredita que esses pontos foram realmente solucionados no texto final?

José Medeiros – O que aconteceu ali foi basicamente virar parte da espuma criada pelo próprio governo ao perder a relatoria. O projeto passou a mudar a todo instante, algo que, aliás, não é incomum. Veja a reforma tributária: o texto sobre facções mudou quatro, cinco vezes. Durante a votação, perguntávamos: “Cadê o relatório?” E a resposta era que ainda estavam alterando enquanto votávamos. Portanto, essas mudanças constantes fazem parte da rotina legislativa. Toda essa discussão envolvendo Polícia Federal, governadores e autonomia institucional, na verdade, foi reflexo de uma única coisa: a insatisfação do governo com o relator escolhido. E sobre o resultado? Não, não ficamos contentes. Saímos com “gosto de caixão velho na boca”. O objetivo era aprovar um instrumento capaz de tipificar essas facções exatamente pelo que elas são. Qualquer pessoa, mesmo quem não acompanha segurança pública, conhece algum caso brutal cometido por esses grupos — gente degolada, cenas filmadas, execuções de menores ou desafetos. Esse tipo de ação é típico de organizações terroristas.

Centro Oeste Popular – O senhor afirma que determinadas pessoas perderam o direito de estar no convívio social e, por isso, não deveriam participar de decisões que influenciam o futuro do país. Como essa visão deve ser aplicada na prática e quais critérios definiriam quem pode ou não votar?

José Medeiros – Concordo que essas pessoas não votem. Sinceramente, quem comete determinados crimes perde o direito de conviver em sociedade e, perdendo esse direito, também não deveria influenciar as decisões sobre o futuro dela. Não faz sentido permitir que alguém que rompeu completamente com as regras básicas de convivência participe de decisões que impactam toda a sociedade.



Centro Oeste Popular – O senhor disse que pretende “se incluir fora” dessa decisão e que vai seguir exatamente o que for definido pelo aliado, deixando a condução totalmente nas mãos dele. Como funciona, na prática, essa relação de confiança política e até que ponto o senhor está disposto a acompanhar integralmente as escolhas que ele fizer?

José Medeiros – Vou pedir para ele me “incluir fora” dessa decisão. Essa é uma situação que está completamente nas mãos dele. Foi ele quem tomou a decisão e anunciou o apoio ao Mauro Mendes. Portanto, vou acompanhar exatamente o que ele definir, corto onde ele riscar. Essa condução é inteiramente dele.

Centro Oeste Popular – As articulações para definir uma liderança única podem realmente unificar o discurso e encerrar a crise instalada no partido?

José Medeiros – Acredito que isso acaba unificando, sim. No fim das contas, todos nós estamos alinhados: o Hanali segue totalmente o Bolsonaro, o Catane também, assim como eu e todos os demais. Então, a decisão final será a palavra do Bolsonaro, e isso naturalmente tende a unificar o grupo.

Centro Oeste Popular – Diante de tantos interesses políticos divergentes e da prisão do ex-presidente, o senhor acredita que ainda é possível unificar o discurso e consolidar uma candidatura única? E, nesse cenário, de que forma a embaixada norte-americana poderia contribuir para essa articulação?

José Medeiros – Tive uma reunião muito produtiva com a embaixada norte-americana. Solicitei a audiência, e eles foram até a Câmara; foi uma conversa bastante positiva. Tenho esperança real de que essa situação será resolvida. Os governos brasileiro e norte-americano estão dialogando bem. Se o presidente Lula tiver juízo, ele próprio deve conceder o indulto e encerrar essa confusão que já não se sustenta. Veja: se o julgamento realmente fosse sólido, o mesmo argumento usado pelo ministro Alexandre para absolver o general Teófilo derubaria automaticamente toda a condenação do Bolsonaro e daquele núcleo. Ou seja, o julgamento não se sustenta, e isso começa a gerar um constrangimento desnecessário até para o próprio STF. Acredito que, até 2026, tudo estará resolvido, abrindo caminho para uma candidatura.

INOVAÇÃO NO MERCADO | Ana Carolina Guerra

Lemon Caps consolida primeira indústria de suplementação natural do Centro-Oeste e amplia presença nacional

Fundada por jovens empreendedores, empresa já fornece suplementos para oito estados e aposta em experiência, qualidade e inovação para conquistar consumidores e parceiros

Victor Ostetti

A Lemon Caps, primeira indústria de suplementação natural do Centro-Oeste, nasceu de um sonho que começou muito antes da abertura do seu parque fabril. Seus fundadores já atuavam no universo dos nutracêuticos como revendedores e distribuidores e, no contato diário com clientes e empreendedores da região, percebiam uma lacuna importante: não existia, em todo o Mato Grosso, uma fábrica capaz de produzir suplementos naturais com qualidade, preço competitivo e suporte direto aos negócios locais. Segundo eles, amigos e clientes compravam tudo do Sudeste, principalmente de São Paulo e do Espírito Santo, porque simplesmente não havia contato com uma indústria desse segmento no Estado. A partir disso surgiu a ideia de criar algo totalmente novo, mesmo diante da certeza de que o processo seria longo e burocrático.

Antes da inauguração do galpão de produção, a equipe enfrentou mais de um ano apenas na etapa de liberações legais, passando por trâmites complexos para obter todas as licenças necessárias, como autorizações da Anvisa, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros e outros órgãos reguladores. Foram mais de seis ou sete alvarás específicos, em um processo que também foi desafiador para os próprios órgãos, que nunca haviam validado uma indústria desse tipo em Mato Grosso. Depois de superarem todas as etapas, a Lemon Caps foi oficialmente inaugurada em 16 de abril deste ano, no espaço Leila Malouf Buffet, em um evento que reuniu parceiros, clientes e apoiadores que acompanharam cada fase da construção do sonho.

O nome da empresa carrega um simbolismo especial: "Lemon" vem do limão siciliano, uma das frutas mais nutritivas do mundo, enquanto "Caps" remete aos primeiros produtos encapsulados que seriam fabricados. Com o rápido crescimento, o catálogo se expandiu e hoje inclui suplementos em pó, líquidos, sachês e até gummies, ampliando o alcance da marca no mercado nacional de suplementação natural. Para transformar o projeto em realidade, a Lemon Caps contou com dois sócios-investidores que acreditaram no negócio ainda quando não havia chão de fábrica, maquinário ou estrutura.



Wesley Villasboas, empresário do ramo de energéticos, e Matheus Gomes, nome reconhecido nacionalmente no mercado digital e fundador de diversas empresas, apostaram na ideia em sua fase embrionária, demonstrando coragem e visão de longo prazo.

A indústria desenvolve linhas de suplementação pensadas para diferentes fases da vida e necessidades reais do cotidiano, como produtos voltados para foco e energia, muito procurados por jovens e profissionais com rotinas intensas, e cápsulas para queda capilar, especialmente buscadas por mulheres em situações de estresse e ansiedade. A linha de emagrecimento é a mais procurada pelo público, com insumos como spirulina, psyllium, laranja-moro e cromo, ativos naturais que ajudam na saciedade e na limpeza do organismo. Há também produtos voltados à libido, tema ainda considerado tabu, mas tratado pela empresa com naturalidade e base científica, destacando a influência do estresse e do desequilíbrio hor-

monal na queda do desempenho sexual. Entre os itens mais vendidos estão o Emagrecedor em gotas, muito usado por influenciadoras; o Lemon Shot, um pó diluível que funciona como um shot matinal com vitaminas, minerais e compostos energéticos; e o Libido em gotas, que auxilia no equilíbrio hormonal e na disposição.

Apesar de serem suplementos alimentares e não medicamentos, alguns grupos precisam de atenção especial. Gestantes e lactantes devem consultar um médico antes do consumo, pois substâncias como café verde ou cúrcuma podem apresentar riscos dependendo da dosagem. Os efeitos variam de pessoa para pessoa, e os fundadores reforçam que suplementos têm ação acumulativa, com resultados perceptíveis no uso contínuo.

Na estratégia de divulgação, a Lemon Caps optou por fugir do padrão de influenciadores "perfeitos" e escolheu trabalhar com pessoas reais, de estilos e histórias diversas. No último boo-

camp promovido pela empresa, mais de 15 influenciadores foram selecionados por representarem diferentes perfis de consumidores, entre mães, trabalhadoras, profissionais com rotinas intensas, atletas e criadores de conteúdo do nicho fitness. Um dos destaques é a influenciadora Priscila Albuquerque, que já atuava no segmento e, com apoio da Lemon Caps, criou sua própria linha de produtos, a Auri, hoje presente em academias de todo o estado de Mato Grosso.

Muito além de uma fábrica, a empresa se posiciona como parceira de empreendedores, oferecendo a possibilidade de criação de marcas próprias. Clientes podem desenvolver desde um único produto até uma linha completa, com acompanhamento integral: briefing de criação, definição de categoria, design, identidade visual, precificação e posicionamento no mercado. Entre os casos de sucesso está o da barbearia Hooligans, que transformou o desejo de ter um produto exclusivo em uma linha criada na indústria; o resultado foi ime-



diato, com as vendas triplicando em apenas uma semana. A empresa destaca que seu papel é criar experiências e ajudar empreendedores a estamparem suas histórias em suas marcas.

Os valores para criar uma marca própria variam conforme o projeto e o investimento disponível. Alguns clientes começam com um único rótulo, enquanto outros desenvolvem portfólios completos. O primeiro contato pode ser feito pelo Instagram oficial da empresa, onde um consultor encaminha o interessado para uma reunião de briefing.

A Lemon Caps reforça que nasceu com o propósito de democratizar o acesso à suplementação natural, oferecendo qualidade, segurança e oportunidade tanto para consumidores quanto para pequenos empreendedores.

"A Lemon Caps vem do coração do Brasil para todos os brasileiros. Somos fruto de um sonho e queremos continuar transformando sonhos em negócios reais", afirmam seus fundadores.

Jornal Popular

TRADIÇÃO QUE APURA, JORNALISMO QUE INSPIRA.

BOA LEITURA.



Conecte-se conosco nas redes sociais e faça parte dessa transformação! al.mt.gov.br | [@assembleiamt](https://www.instagram.com/assembleiamt) | [FaceALMT](https://www.facebook.com/FaceALMT) | Canal 30.1 | TVAssembleiaMT | 89,5 fm



ALMT

Assembleia Legislativa

EM CADA REGIÃO, A SERVIÇO DO CIDADÃO

Com o nosso trabalho, **o Heitor viu sua pequena empresa crescer, se tornar uma indústria competitiva e gerar muitos empregos.**

É a ALMT presente em cada canto, transformando a vida de todos.

DMD



|| A Assembleia sempre teve portas abertas pra gente, pois sabe que a geração de empregos passa pelo fortalecimento da indústria. ||

📍 Heitor Trentin, empresário de Cuiabá.

Com a Lei nº 7.958/2003, a ALMT criou o Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso, que estabeleceu incentivos para o crescimento da nossa indústria.



Confira as ações da ALMT nos quatro cantos do nosso estado.



'UMA HISTÓRIA DE OURO' | Lucas Leite e Maria Cardoso

De origem humilde a empresário de referência: biografia de Ney Garimpeiro é lançada em evento com autoridades de Mato Grosso

Foto: Divulgação

A biografia de Ney Garimpeiro revela como a fé, a perseverança e a experiência no garimpo transformaram sua vida e consolidaram seu sucesso empresarial

O empresário Valdinei Mauro de Souza, mais conhecido como Ney Garimpeiro, celebrou o lançamento de sua biografia intitulada "Uma História de Ouro" em um evento de gala realizado em seu aeroporto executivo, em Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso. A ocasião reuniu familiares, amigos, autoridades políticas e personalidades do setor cultural, proporcionando uma experiência repleta de homenagens, música e momentos emocionantes.

Ney recebeu cada visitante pessoalmente, reforçando o tom íntimo e familiar da celebração. Sua esposa, Cris, e a filha Jéssica acompanharam de perto a movimentação, destacando a união da família e o orgulho pela trajetória do empresário. Entre os convidados, marcaram presença o presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi, e o ex-governador Jayme Campos, evidenciando o reconhecimento público da história de Ney e o impacto econômico e social de sua atuação no setor de mineração.

A festa contou ainda com uma apresentação musical de César Menotti & Fabiano, autores do prefácio da obra, que subiram ao palco para interpretar alguns de seus maiores sucessos. Os convidados também participaram de sessões de autógrafos e fotos, tornando a experiência ainda mais próxima do autor.

Durante o evento, Ney compartilhou detalhes de sua vida em um formato de talk show, abordando a infância humilde, a vida no Pará, os riscos do garimpo e a importância da fé em sua trajetória. Ele contou que sentiu ser o momento certo para registrar sua história: um legado que não seria apenas para a família, mas também para inspirar quem acredita que começar pequeno não impede ninguém de chegar longe. Segundo Ney, reviver os primeiros anos, quando tudo era incerteza, trouxe impacto emocional intenso, lembrando das noites mal dormidas, das dificuldades enfrentadas e da confiança depositada por sua família em sua coragem e determinação.

A biografia destaca capítulos marcantes da vida de Ney, especialmente aqueles que ele considera "viradas impossíveis", quando o garimpo parecia não oferecer futuro e a fé era o único motor.

Nessas fases, descobriu que a força não está apenas no esforço físico, mas também na mente e no coração, e que a persistência é capaz de transformar destinos.

Como fundador do Grupo Fomentas Mining Company, Ney compartilha aprendizados valiosos para empreendedores: construir algo grande não depende de recursos iniciais, mas de visão, coragem e capacidade de enxergar oportunidades onde outros veem barreiras. Ele enfatiza a importância de cuidar das pessoas, honrar compromissos e avançar mesmo quando as condições não são perfeitas, lembrando que a perfeição surge com o tempo e a constância do trabalho.

A trajetória de Ney também evidencia a relevância da família e da fé. Sua esposa Cris foi essencial nos primeiros anos, cuidando da rotina doméstica e dos filhos enquanto Ney se dedicava ao trabalho. A espiritualidade foi outro pilar em sua caminhada, guiando decisões e fortalecendo a resiliência diante das adversidades.

A biografia detalha a vida de Ney desde a infância humilde até se tornar presidente do Grupo Fomentas, consolidando-se como referência no setor de mineração de ouro do Brasil. O livro relata desafios como doenças, condições precárias e dificuldades financeiras, mas mostra como fé, disciplina e união familiar foram essenciais para construir seu império. Além de servir como fonte de inspiração, a obra oferece uma visão detalhada do setor de mineração, incluindo práticas de garimpo, desafios do mercado e estratégias empresariais que levaram ao sucesso da empresa.

Ney espera que a história registrada em "Uma História de Ouro" sirva como exemplo de perseverança, coragem e determinação. Para ele, obstáculos fazem parte do caminho, mas cada desafio é uma oportunidade de crescimento. Segundo o empresário, o sucesso não é resultado da sorte, e sim da soma de pequenos passos firmes, guiados pela fé, disciplina e visão clara de futuro.

A obra está disponível na Amazon, permitindo que leitores de todo o país conheçam de perto a trajetória de Ney Garimpeiro e se inspirem em sua história de superação e legado.



"Eu vou ser rico, ter um carro de verdade e tudo o que eu desejo. Eu vou ter um avião. E vou ajudar muita gente", disse Ney em seu livro.



Casamento de Ney e sua esposa Cris, em 9 de dezembro de 1989



Pais de Ney, Cilinha e Oraides



Na infância, Ney na então segunda série do Colégio Estadual Marechal Rondon



Eraldo Maggi Scheffer, Ney e Fernando Maggi Scheffer



Família de Ney



Ney com o amigo Blairo Maggi e o cantor Eduardo Costa



Ney com os filhos, Nathan, Jéssica e Thais



Max Russi e Ney no lançamento do livro



Jayme Campos e Ney no lançamento do livro



Minério britado é alimentado e processado nas plantas de beneficiamento

PEÇA-CHAVE Lucas Leite

Jornal COPopular investigativo gratuito amplia tiragem e se torna decisivo para políticos em 2026

Com histórico de participação em campanhas políticas, o veículo agora amplia circulação em todo Mato Grosso

Com as eleições de 2026 se aproximando, o Grupo Milas de Comunicação e seu principal veículo, o Centro Oeste Popular, despontam como peças estratégicas no cenário político de Mato Grosso. O jornal, que combina jornalismo investigativo e distribuição gratuita, pode influenciar diretamente a visibilidade e a imagem de candidatos em todo o estado.

Fundado com foco em apuração rigorosa, o Centro Oeste Popular é o segundo maior jornal impresso de Mato Grosso e o primeiro do Centro-Oeste a ser distribuído semanalmente de forma gratuita. Atualmente, circula com 15 mil exemplares, alcançando diversas cidades e bairros do estado. A partir de 2026, a tiragem deve dobrar para 30 mil exemplares, ampliando a cobertura e o impacto do veículo.

Historicamente, o jornal já teve papel relevante em campanhas políticas, incluindo a do ex-governador Blairo Maggi e do finado senador Jonas Pinheiro. Essa tradição reforça a percepção de que o Centro Oeste Popular pode ser decisivo na construção de ima-

gem de candidatos, especialmente em regiões onde a circulação de informações impressas ainda é forte.

A distribuição gratuita é um dos diferenciais do jornal. Ao atingir leitores sem custo, o veículo consegue chegar a públicos variados, incluindo moradores de bairros periféricos e cidades do interior, aumentando o alcance de notícias e análises políticas.

Além da presença física, o jornal investe em estratégias digitais, ampliando sua circulação em redes sociais e plataformas online. Essa integração permite que conteúdos e reportagens atinjam públicos ainda maiores, reforçando o papel do veículo como canal de influência política.

O estilo investigativo do Centro Oeste Popular também é um diferencial. Reportagens profundas e análises detalhadas conferem credibilidade às matérias, transformando o jornal em referência na cobertura política do estado. Para candidatos, isso significa não apenas exposição, mas associação a um veículo confiável e respeitado.

O diretor do Grupo Milas de Comunicação, Maykom Milas, destaca que o jornal mantém independência editorial: “Nosso compromisso é com a notícia e a análise crítica. Em períodos eleitorais, naturalmente nosso alcance se torna relevante, mas nosso foco continua sendo informar com transparência.”

Com a expansão da tiragem prevista para 2026 e a consolidação de sua marca, o Centro Oeste Popular se posiciona como um dos veículos mais importantes para candidatos que pretendem disputar cargos no estado. Além de divulgar campanhas, o jornal contribui para a formação de opinião e a compreensão do eleitor sobre propostas e políticas públicas.

Em resumo, o Grupo Milas de Comunicação oferece uma plataforma ampla e confiável para candidatos, reforçando o papel da mídia impressa gratuita como instrumento decisivo no cenário político de Mato Grosso. O jornal se consolida como peça-chave para quem busca influência e visibilidade nas eleições que se aproximam.



AS FORÇAS DE SEGURANÇA
ESTÃO TRABALHANDO MUITO

E OS DADOS
COMPROVAM

Roubos diminuiram

83%

(2015-2024)

TOLERÂNCIA
ZERO
CONTRA
FACÇÕES CRIMINOSAS



Governo de
Mato
Grosso

mt.gov.br secom_mt @govmatogrosso



FIM DA DISCUSSÃO | Ana Carolina Guerra

Lula sanciona lei que proíbe linguagem neutra em órgãos públicos e reacende debate no país

Nova norma impede uso de pronomes e flexões neutras na administração federal, estadual e municipal

A linguagem neutra voltou ao centro das discussões políticas e sociais no Brasil após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionar uma lei que proíbe seu uso por órgãos e entidades da administração pública em todas as esferas, federal, estadual e municipal. A norma integra a Política Nacional de Linguagem Simples e foi publicada no Diário Oficial da União.

Segundo o texto, a medida busca garantir que o cidadão consiga “encontrar, entender e usar as informações públicas” com mais clareza. Para isso, a legislação determina que a administração deve evitar construções gramaticais não previstas nas regras consolidadas da língua portuguesa, como o uso de “todes”, “elu”, “amigues” e outras formas empregadas por grupos agênero e não binários. A orientação também prevê frases curtas, palavras comuns, linguagem objetiva e pouca redundância.

A lei estabelece ainda que, quando o público-alvo for composto por comunidades indígenas, as informações oficiais devem ser disponibilizadas, sempre que possível, na língua originária dos destinatários. O objetivo é fortalecer o entendimento, reduzir custos administrativos e ampliar a transparência no serviço público.

O veto à linguagem neutra ocorre após anos de polêmicas envolvendo o tema em cerimônias oficiais. Durante o atual governo, ministros, cerimonialistas e até a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, usaram expressões como “todes” em posões e eventos. O uso gerou críticas de parlamentares da oposição, que acionaram órgãos de controle arguindo que a prática fere a norma culta da língua portuguesa.

A discussão ganhou ainda mais força em janeiro de 2023, quando a Agência Brasil publicou uma reportagem utilizando o termo “eleites” ao se referir a parlamentares LGBTQIAP+. O episódio foi alvo de reação de deputados federais, que acionaram o Ministério Público Federal e pediram que veículos oficiais deixassem de adotar a variação linguística. Mesmo entre apoiadores, a linguagem neutra já provocou desconforto. Em um comício do então candidato Guilherme Boulos (PSOL) à Prefeitura de São Paulo, trechos do Hino Nacional foram interpretados com flexões neutras, o que irritou o presidente Lula. A versão que trocava “dos filhos deste solo” por “des filhas deste solo” foi apagada após a repercussão negativa, e Boulos classificou o episódio como “um absurdo”.

Em outros momentos, diversas instituições e autoridades utilizaram o termo “todes” para incluir pessoas trans, intersexo e não binárias.

O Museu da Língua Portuguesa, por exemplo, publicou em 2021 mensagens com pronomes neutros em suas redes sociais.

Para especialistas, entretanto, o debate carrega forte peso ideológico. A professora de Linguística da Universidade de Brasília (UnB) Ormezinda Maria Ribeiro explica que o masculino plural já exerce, dentro da norma culta, a função de forma neutra. Ela argumenta que a tentativa de criar uma nova estrutura exigiria a reformulação completa da língua, o que poderia prejudicar a clareza e dificultar o acesso de pessoas com deficiência visual, já que leitores de tela não reconhecem termos como “todes”.

Em Cuiabá, o tema também se tornou foco de novas polêmicas. O prefeito Abilio Brunini (PL), crítico frequente da linguagem neutra, comemorou publicamente a sanção da lei federal. Nas redes sociais, voltou a associar o uso dos pronomes à “ideologia de esquerda” e afirmou que a decisão impede qualquer tentativa de implantação da prática no município e nas escolas públicas.



Foto Divulgação

O parlamentar já protagonizou episódios envolvendo o assunto. Em 2023, durante a Conferência Municipal do Sistema Único de Saúde, interrompeu a fala da professora Maria Inês da Silva Barbosa após ela dizer “todos, todas e todes”. Ao declarar que sua gestão não autorizaria o uso de linguagem neutra em atos oficiais, o prefeito levou a docente a deixar o evento antes de realizar sua palestra. Após a controvérsia, a Prefeitura reiterou que a comunicação insti-

tucional deve seguir a norma culta e evitar manifestações ideológicas. Com o objetivo de impedir o uso da linguagem neutra, o vereador e policial federal Rafael Ranalli (PL) apresentou um projeto de lei que proíbe qualquer expressão do tipo em documentos oficiais, editais, materiais didáticos, comunicações internas e atividades pedagógicas. O texto pretende barrar flexões como “todes”, “amigues”, “elu” e “delu” e afirma que o município deve “incluir sem ideologizar”



HOTEL
MATO GROSSO
INN

SUA HOSPEDAGEM EM CUIABÁ



NOSSOS SERVIÇOS



APARTAMENTOS MODERNOS

Equipados com ar condicionado, frigobar, TV e wifi.



CAFÉ DA MANHÃ

Incluso na diária, com variedades e muito sabor.



ESTACIONAMENTO

exclusivo e gratuito.

CONTATOS

(65) 3614-7777

@hotelmato grossoinn

R. Cmdt Costa, 643, Centro norte, Cuiabá-MT